



Município de Odivelas
Assembleia Municipal

Acta n.º 04/2002

**ACTA DA SEGUNDA SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS**

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril, do ano dois mil e dois, pelas vinte horas e cinquenta e cinco minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Odivelas, em **Sessão Extraordinária**, no Centro Cultural da Malaposta, sita na Freguesia do Olival de Basto, sob a Presidência de Susana de Fátima Carvalho Amador e com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PONTO ÚNICO – SESSÃO EVOCATIVA DO 25 DE ABRIL DE 1974-----

Registaram-se as presenças dos seguintes Membros da Assembleia Municipal:-----

Mesa:-----

Susana de Fátima Carvalho Amador (Presidente)-----

José Manuel Mendes Tudela (1.º Secretário)-----

Alcina dos Prazeres Lourenço Gomes Trindade (2.º Secretário)-----

Membros da Assembleia Municipal, pela Bancada do PS:-----

Abílio Garcia dos Santos-----

António dos Santos Rodrigues-----

António Manuel Zózimo Vieira-----

Armando Fernando Ramalho dos Santos-----

Carlos Alberto Fortes Ribeiro-----

Domingos Manuel Antunes Tomé-----

Eduarda Frederica Correia de Barros-----

Eduardo Manuel Miguel Tavares-----

Francisco Caniço de Carvalho-----

Francisco José Lourenço da Silva-----

Joaquim Manuel Firmino-----

Jorge Manuel Mota Ramos da Silva-----

José Carolino Santos-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

José Francisco Guerreiro-----

Maria Fernanda Marcelo Faria Duarte Franchi-----

Miguel Américo Nascimento Brás-----

Ricardo Jorge Veloso Maximiano-----

Vítor Manuel Alves Peixoto-----

Membros da Assembleia Municipal, pela Bancada PPD/PSD:-----

Delfim Rodrigues Mota-----

João Rego Lourenço de Carvalho-----

Luís Alberto Salmonete Alves Rodrigues-----

Luís Miguel da Silva e Sousa Martins-----

Manuel António Freixedas Torres-----

Manuel Soares Mendes-----

Paula Susana do Nascimento Teixeira Nobre-----

Pedro Miguel Ferreira Martins-----

Sandra Cristina de Sequeiros Pereira-----

Teresa Michele Loureiro Cambraia Branco-----

Membros da Assembleia Municipal, pela Bancada da CDU:-----

Carlos José Pereira da Silva Santos-----

Francisco Joaquim Lourenço Pereira-----

Ilídio de Magalhães Ferreira-----

José Carvalho dos Santos (substituto legal de: Armindo Pires Fernandes – Presidente da Junta de Freguesia de Caneças)-----

José Gomes-----

Liberto Pais de Carvalho-----

Maria de Fátima Amaral-----

Raquel Alexandra Agapito Rodrigues-----

Membro da Assembleia Municipal, pela Bancada do CDS/PP:-----

Rui Pedro Nobre Ribeiro-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos disposto no artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, pelos seguintes Membros:-----



Município de Odivelas

Assembleia Municipal

Presidente da Câmara Municipal de Odivelas:-----
Manuel Porfírio Vargas-----

Vereadores da Câmara Municipal de Odivelas:-----
Pela bancada do PS:-----

Carlos Alberto Gomes Lourenço-----
Carlos Manuel Pereira Lérias-----
Maria da Graça Albuquerque da Costa Peixoto-----

Pela bancada do PSD:-----
António Agostinho Rosa Antunes-----

Carlos Manuel Maio Bodião-----
Fernando de Sousa Ferreira-----
José Esteves Ferreira-----

Pela bancada da CDU:-----
Maria Natália Pereira dos Santos-----
Alexandrino Augusto Saldanha-----

Regista-se a ausência do Sr. Vereador Sérgio Constantino Gaspar Lopes de Paiva da bancada do PS.-----

A Presidente da Assembleia Municipal deu posse ao Membro da Assembleia Municipal Maria de Fátima Amaral, em substituição do eleito Fernando Lourenço Baptista, conforme justificação apresentada.-----

O Termo de Posse *supra* referido encontra-se arquivado, por fotocópia, na pasta da presente Reunião, pelo que, se dá aqui por reproduzido.-----

Havendo quórum, nos termos do disposto no Artigo 89.º, n.º 1, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, com a presença de todos os membros da Assembleia Municipal, a Senhora Presidente deu início à Reunião da 2ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Odivelas, evocativa do 25 de Abril de 1974.-----

Aberta a Sessão pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal, foi então dada a palavra aos ilustres convidados, no sentido de proferirem alocuções alusivas ao tema *supra* citado.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

Usou da palavra o Senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODIVELAS**, o qual no seu uso disse:-----

“Ex.ma. Presidente da Assembleia Municipal,-----

Ex.mo. Coronel Queiroz de Azevedo,-----

Ex.mas. Sras. Vereadoras e Exmos. Srs. Vereadores,-----

Exmos. Deputados Municipais,-----

Ex.mas. Senhoras e Exmos. Senhores:-----

Muitos dos que, como nós, gostamos de, anualmente, nos reencontrar para celebrar ABRIL DE 74, somos levados a crer que tudo ou quase tudo terá sido já dito sobre o 25 de Abril.-----

Os mais antigos, e os mais envolvidos, recordarão este dia como o culminar de tempos de luta, de clandestinidade e de exílio. Outros recordarão, acima de tudo, nesta data, o ressurgimento de valores que hoje nos são tão caros como a democracia e a liberdade, tantos anos amordaçados.-----

Para aqueles que estão na faixa etária intermédia, virá à memória a alegria vivida numa juventude cheia de cravos vermelhos, em que o empenho era total para cortar com amarras e passados. E acima de tudo aquele sentimento de respirar, a plenos pulmões, a libertação que nos elevaria da condição de terceiro mundo à possibilidade de participar na vida activa de uma União Europeia, abrindo-nos, assim, as portas para o Mundo.-----

Os mais jovens, que nasceram já em plena luz de Abril, não viveram esta “Revolução” e têm, da liberdade e da democracia, uma ideia de “sempre”.-----

Por isso, é imperativo falar-lhes da memória de “outros tempos” para que continuem a manter e a defender os valores pelos quais tantos lutaram tanto.-----

Talvez que, demasiadas vezes, estas duas palavras – democracia e liberdade – tenham sido invocadas.-----

De tão repetidas, acabaram por se vulgarizar.-----

Urge, não as substituir, mas, sim, renová-las, recuperá-las e reforçá-las.-----

Deixá-las morrer? Nunca!-----

É preciso vivê-las “por dentro” através do diálogo, da tolerância e do respeito pela diferença, mas acima de tudo pela participação. Todos temos o dever de participar num desígnio nacional de completar o terceiro “D” da Revolução dos cravos. Conquistámos a Democracia – temos que estar vigilantes para a defender... veja-se o que se está a passar em França nos dias de hoje com o espectro de uma extrema direita ...-----

A Descolonização foi conseguida e os Acordos celebrados em Angola, nestes últimos dias antevêm o início da paz e do entendimento entre todos os Angolanos.-----

O terceiro “D” é o que mais custa conquistar porque é uma luta que a todos nos deve envolver. É o “D” do Desenvolvimento.-----

Por isso, é dever dos responsáveis e dos governantes deste País manter viva a chama de Abril nos nossos corações.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

Ser feliz é manter essa chama ardente. É transformá-la num processo catalisador em que devemos envolver todos os que nos rodeiam.-----

Acredito, firmemente, que as mulheres e os homens que vivem e fazem viver a liberdade e a democracia, nascem com duas missões: serem felizes e fazerem os outros felizes. Seremos todos agentes de Desenvolvimento e de bem estar.-----

Façamo-lo, pois, com as armas de que dispomos, cada um / ao nível que a vida lhe permitir.-----

Como autarca, mantenho o compromisso de sempre:-----

Pôr o espírito de Abril em cada gesto, em cada decisão que tomo.-----

Por isso, sinto-me feliz por poder continuar a proporcionar, aos nossos munícipes, a dignidade de viverem num Concelho que honra os compromissos que assume em questões tão fulcrais como o são:-----

a educação,-----

a saúde,-----

a habitação,-----

o emprego,-----

o acesso à cultura,-----

o desenvolvimento, as acessibilidades,-----

a criação de espaços verdes,-----

enfim, um Concelho que privilegia opções de qualidade de vida e mantém vivos para todos, os mais jovens e os menos jovens, os ideais do Abril de sempre.-----

VIVA o 25 de Abril! VIVA a Liberdade! Viva o Poder Local! Viva o Município de Odivelas! VIVA PORTUGAL!"-----

O ilustre convidado da Associação 25 de Abril, **CORONEL QUEIROZ DE AZEVEDO**, que foi um **Capitão de Abril** pertencente ao 2º Grupo da Companhia de Administração Militar, no uso da palavra, disse:-----

“Muito Boa Noite meus senhores e minhas senhoras!-----

Por razões óbvias de impossibilidade física do Tenente Coronel Vasco Lourenço não poder estar simultaneamente em múltiplos lugares ao mesmo tempo, a Associação 25 de Abril – não querendo de modo algum deixar de satisfazer os convites que ao seu Presidente foram endereçados, mormente o da digníssima Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas – teve de o fazer substituir por outros “Capitães de Abril”, não comparecendo ele a nenhum desses convites por se tornar indispensável a sua presença no Jantar Comemorativo do Acto Revolucionário ocorrido há 28 anos, que neste preciso momento estará a decorrer nas instalações do antigo Mercado da Ribeira, ao Cais do Sodré.-----

Assim sendo, ao ser contactado para o substituir, aceitei com satisfação porque foi da então Freguesia de Odivelas que saí de minha casa, pela calada da noite de 24 de Abril de 1974, impulsionado pela senha transmitida pela rádio – “Grândola Vila Morena”, do saudoso Zéca Afonso – para ir cumprir a missão que me



Município de Odivelas Assembleia Municipal

fora previamente confiada pela Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, precisamente através do mesmo camarada que agora, em nome da Associação 25 de Abril, 28 anos decorridos sobre a Madrugada da Esperança, me voltou a contactar para esta outra missão muitíssimo mais aliciante e pacífica, que é celebrar convosco a nossa Liberdade e vivência democrática!-----

E também porque, quer as razões por ele invocadas, quer a minha qualidade de munícipe consciente e atento que julgo ser, poucas possibilidades de recusa se me deparavam que não pusessem em causa a minha consciência cívica de cidadão de Odivelas, porquanto desde há 37 anos que nela resido, com ela há muito me identifico e com satisfação a tenho visto progressivamente crescer e desenvolver, graças à abnegação dos autarcas que a têm servido, ao longo deste mais de quarto de século.-----

Dadas estas necessárias explicações prévias, e agradecendo a benevolência com que me têm escutado, dou início à alocução que a convite desta Digníssima Assembleia devo proferir, e com todo o gosto o faço. Começo por apresentar os mais efusivos cumprimentos e felicitações à Senhora Presidente, Sr. Presidente da Câmara Municipal de Odivelas e os Vereadores, Senhores Secretários e a todos os membros desta Digníssima Assembleia, seus ilustres convidados e demais participantes, bem como a todos os munícipes que aqui tão bem representados estão, e onde gostosamente me incluo, em nome da Associação 25 de Abril e também em meu nome pessoal; como já afirmei, e nunca é demais repetir, pelo belo e profícuo trabalho desenvolvido em todos estes anos de Liberdade e Democracia Autárquica que, como munícipe, tenho podido constatar. E permitam-me que vos conte, com o sorriso ternurento a que a idade me vai obrigando, que devo ter colaborado, enquanto membro do MFA, na consumação da primeira grande satisfação de uma também tão grande, quanto simples e justa, reivindicação da população de Odivelas, que então há muito se impunha, mas que nunca tinha sido concedida sob a égide do governo marcelista, em defesa dos interesses económicos das empresas privadas de transportes.-----

Fui alertado por estafeta de populares aglomerados ao redor de uma viatura da Carris que não podia ultrapassar a “fronteira” de Lisboa e por isso se encontrava estacionada ao fundo da Calçada de Carriche, abarrotada de passageiros indignados que queriam continuar para Odivelas. Inteirado da situação, desloquei-me do quartel ao local e fui dar ordem ao condutor para, sob minha responsabilidade, prosseguir até ao seu novo destino, então a nossa Freguesia de Odivelas. Posteriormente informei o COPCON da necessidade do acréscimo do itinerário, donde resultou que, desde aquela data, os autocarros da Carris passassem a servir a população deste Município, agora promissora Cidade, como aliás se vinha impondo há muito tempo! E assim se concretizava mais um pequeno item para somatório dos muitos e variados que naqueles tempos tiveram de ocorrer, por necessidade imperiosa da vivência das populações, e se designaram por Aliança POVO – PODER AUTÁRQUICO, que verifico estar a ser a melhor garantia da preservação das ideias de Liberdade e Democracia que os “Capitães de Abril” expressaram no Programa do Movimento das Forças Armadas, como subsídio de arranque para a vivência democrática que, em nosso entender, deve constituir prática comum em Portugal.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

E a mensagem da Direcção da Associação 25 de Abril, presidida pelo Tenente – Coronel Vasco Lourenço, que pela razão apontada substituo, e que passo a incluir nesta minha alocução, é bem explícita ao referir que “28 anos são passados sobre o 25 de Abril de 1974. Novas gerações aí estão, entrando em força na vida activa e na vida pública, trabalhando, estudando, contestando, enfim integrando-se na marcha do seu País, com mais de oito séculos, mas ainda com ânsia de mudança e renovação, certo de que não pode estagnar e morrer, com aquela insatisfação que levou os «capitães» a derrubar um regime que, não fora a repressão e as guerras coloniais, seria apenas um anacronismo bafiento.-----

Comemorar é reviver, mas é também afirmar a vontade de intervir no futuro. Comemorar é, desde logo, contrariar as tentativas de revisão da História. É não permitir o apagar das memórias, seja do antes, do durante ou do depois. É evitar o ofuscar das personalidades sobre as quais permanece um incómodo sentimento de gratidão, perturbador para quem gostaria de gerir uma sociedade sem referências. Mas, como é fundamental manter essas referências, como outras bem importantes, comemorar é precisamente preservá-las e nunca reclamar qualquer prémio. Porque esquecer o passado é perder as referências e negar a própria identidade, nós não aceitamos esquecer.-----

Mas fixar-se nesse passado é condenar-se à extinção, pela universal lei da evolução.-----

Por isso, comemoramos. Mas, mais do que comemorar o passado, não o esquecendo, queremos, porque se impõe, pensar, ou melhor, lançar o futuro. E este apresenta-se cheio de desafios, ameaças e encruzilhadas, a curto ou a longo prazo. Reconhecem-no todos, nomeadamente os responsáveis, mas estes atribuem-se mutuamente as culpas e rejeitam reciprocamente as soluções.-----

Acusam-se os cidadãos em geral, e os jovens em particular, de indiferença crescente quanto à coisa pública, sendo, contudo, notório que essa indiferença tem várias origens, mas radica fundamentalmente no comportamento dos responsáveis políticos, na usurpação pessoal do poder, na ausência de responsabilização dos prevaricadores e na sensação de impunidade dos mesmos.-----

Impõem-se assim uma luta sem tréguas contra essa indiferença. A nossa História mostra-nos que, em momentos de suprema necessidade, fomos capazes de enfrentar tormentas, fomos capazes de encontrar soluções. Temos de demonstrar que também somos capazes de intervir antes de se atingirem os momentos da suprema necessidade. Enfrentando as dificuldades, não apenas através de paliativos, mas principalmente através da sua prevenção.-----

Existe hoje, sobretudo nos mais jovens, um sentimento de irreversibilidade da democratização e do progresso que o 25 de Abril permitiu. Factos recentes vêm confirmar as lições da História, demonstrando-nos que os retrocessos são possíveis e se verificam muitas vezes, normalmente sem se fazerem anunciar e quando menos com eles se conta. Alguns, com duras e nefastas consequências.-----

Temos de viver a Democracia, porque isso constitui a sua essência. Governo do povo tem de ter a participação do povo. Os mandatos que deste emanam não podem ser meras procurações, como que o alijar de um fardo pesado e incómodo, para as costas mais adequadas ou, pior ainda, simplesmente mais



Município de Odivelas Assembleia Municipal

disponíveis. É importante, é fundamental viver e aprofundar a Democracia, sempre ideal mas sempre imperfeita, como toda a obra humana.-----

Mas, se viver a Democracia é construir Abril, este só se realiza se a vivermos, pugnando pelos direitos e assumindo os deveres de todos e cada um.-----

Sejamos intransigentes na defesa dos direitos humanos, da Liberdade, da paz, da solidariedade, da preservação da natureza.-----

Sejamos intransigentes na luta contra os terrorismos, incluindo o de Estado e na luta contra a droga.-----

Enfim, na luta pelos ideais que há 28 anos nos fizeram avançar para a inesquecível jornada do 25 de Abril.--

Sejamos intransigentes na defesa desses valores, não apenas na exigência de que outros os pratiquem, mas, acima de tudo, na imposição ética, dessa mesma intransigência para connosco.-----

Só assim construiremos um Portugal de Abril".-----

É esta a mensagem da Associação 25 de Abril, de que sou sentido portador, verificando que o seu texto se compatibiliza perfeitamente com o teor do vosso convite. É uma constatação que nos agrada, sensibiliza, recompensa e, conjuntamente com muitas outras igualmente emanadas do Poder Autárquico, nos renova a esperança no futuro desta venerável Nação, outrora primeira entre as primeiras pelo valor do seu Povo, que deu novos mundos ao mundo, e que tem de continuar posicionada, com dignidade e com mérito, no seio da Comunidade Europeia, a que por direito pertence.-----

Bem hajam pois todos os autarcas deste nosso querido Portugal, que, se me é permitido, daqui saúdo, nas pessoas de V. Ex.as. Autarcas que de Norte a Sul labutam junto das populações e com as populações, quase sempre dispendo de reduzidos meios materiais e humanos, mas nem por isso deixando de obter significativos êxitos, que muito têm contribuído para a democratização, cultura e desenvolvimento do País, infelizmente nem sempre com a compreensão e o apoio dos poderes centrais. E assim terão de continuar a proceder para que o 25 de Abril se mantenha uma Alvorada permanente, para bem de todos os Portugueses.-----

Apresento a V.Ex.as. as minhas melhores saudações fraternas e democráticas. Tenho dito!"-----

Usou da palavra o Sr. Membro da Assembleia Municipal **RUI PEDRO NOBRE RIBEIRO**, pela bancada do **CDS/PP**, o qual no seu uso disse:-----

"Ex.ma. Presidente da Assembleia Municipal,-----

Ex.mo. Presidente da Câmara Municipal,-----

Ex.mo. Coronel Queiroz de Azevedo,-----

Exmos. Deputados Municipais,-----

Ex.mas. Senhoras e Exmos. Senhores:-----

28 Anos passaram desde o dia 25 de Abril de 1974 e a conquista de uma democracia pluri-partidária foi a maior vitória daquela que foi a esperança consolidada a 25 de Novembro.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

A Democracia foi uma conquista muito importante, no entanto, para a sua implementação não basta apenas uma revolução. Esta simbolizou apenas o início de um processo.-----

A Democracia conquista-se no dia-a-dia!-----

O 25 de Abril serviu para mostrar que a população está atenta, e hoje, a 28 anos de distância podemos analisar com serenidade e isenção aqueles que foram os objectivos primários e mais inocentes que devem ser aqueles que devem ser recordados:-----

- o finalizar com Autismo Político (seja de esquerda ou direita);-----
- o criar a diversidade de opiniões;-----
- o olhar para os Países de Língua Oficial Portuguesa como sendo povos sobre os quais temos responsabilidades;-----
- o dar às Forças Armadas a dignidade Nacional que merecem;-----
- o de dar a integração justa e digna aos imigrantes, tal qual os portugueses tiveram quando também eles foram imigrantes;-----
- o de dar, acima de tudo, liberdade de expressão à população.-----

O cada vez maior distanciamento dos cidadãos da política é uma dado preocupante deste início de século e o maior desafio do momento para todas as forças partidárias democráticas. E é este distanciamento, aliado a outros factores, como aqueles de quem se serve do Estado em vez de servir os cidadãos, que provocam o florescimento de forças extremistas (sejam elas de esquerda ou de direita) a que assistimos nos dias de hoje.-----

É importante saber valorizar o papel que cada um tem em mãos, dignificando-o. Ou corre-se o risco de se chegar a situações de desespero (e fuga) por parte de toda a população. E, como é em prol dos cidadãos que devemos trabalhar, aqui deixo um apelo a todas as forças partidárias democráticas para que trabalhem com um objectivo: o de servir toda a população, que no nosso caso, e neste novo Município, é o de servir todos os odivelenses.-----

O distanciamento dos cidadãos em relação à política é notório em todas as faixas etárias, desde os mais jovens até aos mais idosos. Sendo eu um jovem e também um exemplo da geração nascida já no pós-25 de Abril, encontro um país com dificuldades, onde julgo que será necessário, também por parte dos jovens, uma grande dose de dinamismo e uma grande vontade de vencer!-----

Nós, jovens, temos também um papel muito importante a desempenhar. Ninguém se poderá esquecer que os jovens de hoje são os líderes, os governantes e os empreendedores de amanhã.-----

Portugal, e os portugueses, não podem continuar a viver com o falso facilitismo institucionalizado. Para podermos evoluir e estar na frente da Europa, e idealmente do mundo, é necessário dar a toda a população uma grande dose de esperança, de vitalidade e de inovação.-----

Relembro que o 25 de Abril e o 25 de Novembro, trouxeram a esperança de uma nova vida a Portugal, é por essa esperança que a população espera, é por um Serviço Nacional de Saúde eficaz, é por um Sistema



Município de Odivelas Assembleia Municipal

Educativo exigente e preparatório para os desafios do mundo do trabalho, é por um Sistema de Defesa e Segurança capaz de estabilizar e definir com clareza os direitos e deveres dos portugueses e imigrantes, é por um Sistema Inovador e Tecnológico capaz de levar o nosso nome além fronteiras, que eu acredito no potencial de Portugal e dos portugueses.-----

Hoje, Portugal está a passar por dificuldades, os desafios que se avizinham não são fáceis, o alargamento da União Europeia a Leste poderá trazer mais dificuldades, e por isso temos de saber que não poderemos ficar parados à espera desse momento, temos de nos antecipar. -----

Temos de ser eficazes e eficientes na nossa forma de estar e desenvolver!-----
Aqui em Odivelas, poderemos dar esse contributo, naquele que é um novo concelho, temos de como muitos gostam de dizer “dar um espírito de Abril”, mostrar que sabemos o que queremos, que não iremos cometer os erros cometidos nessa época, que Odivelas tem de criar infra-estruturas capazes de serem reconhecidas como tal e capazes de darem a tão desejada Qualidade de Vida à população.-----

A Qualidade de Vida no Ambiente e não tanto no Cimento, a Qualidade de Vida no Desporto e Lazer e não no Sedentarismo a Qualidade de Vida Urbana de Trabalho e Serviços no próprio Concelho e não a dependência de Lisboa.-----

Para terminar gostaria de prestar uma homenagem à pessoa que eu, pessoalmente, mais admiro do 25 de Abril, e sobre o qual todos nós deveremos reconhecer que foi um dos que soube unicamente prestar um serviço a Portugal, e nunca se serviu de Portugal: o Tenente Coronel Salgueiro Maia. Porque, como disse Sophia de Mello Breyner, no belo poema que lhe dedicou, ele foi:-----

«Aquele que na hora da vitória-----
Respeitou o vencido-----
Aquele que deu tudo e não pediu a paga-----
Aquele que na hora da ganância-----
Perdeu o apetite-----
Aquele que amou os outros e por isso-----
Não colaborou com a sua ignorância ou vício-----
Aquele que foi “Fiel à palavra dada à ideia tida”-----
Como antes dele mas também por ele-----
Pessoa disse.»-----
Muito Obrigado!”-----

Usou da palavra o Membro da Assembleia Municipal **RAQUEL RODRIGUES**, pela bancada da **CDU**, a qual no seu uso disse:-----

“Sra. Presidente da Assembleia Municipal,-----
Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores,-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

Srs. representantes da Associação 25 de Abril,-----

Srs. convidados e população presente.-----

Colegas deputados municipais:-----

Estamos aqui hoje reunidos para comemorar um dia muito importante, este que foi o dia em que todos os portugueses puderam de uma vez por todas exprimir, sentir, voltar a viver a liberdade, vida e harmonia em comunhão com valores e ideais optimistas, para um futuro melhor para todos nós.-----

As pessoas sentiam-se saturadas de tantos anos do regime salazarista e não queriam que Marcelo Caetano continuasse o trabalho desonesto e sem princípios que Salazar tinha desenvolvido. Queremos homenagear portanto os capitães e militares de Abril, os Homens e Mulheres que denunciaram e combateram o regime fascista e que viram chegar a liberdade após algumas tentativas frustradas de derrube do poder, neste dia que hoje se celebra e que jamais será esquecido por todos nós e muito menos por aqueles que o viveram.--

25 de Abril de 1974, o dia em que as balas foram substituídas por cravos.-----

A partir desta data a liberdade passou a fazer parte das nossas vidas.-----

A revolução dos cravos foi a única no mundo inteiro em que não houve mortes.-----

Hoje, expressamo-nos sem medo. As nossas opiniões não são oprimidas, pelo menos da forma como eram antes do 25 de Abril.-----

Quem é que se consegue imaginar, hoje, sem o direito de exprimir as suas opiniões nas mais variadas situações do dia a dia?-----

Ninguém presumo eu, porque a liberdade é um direito que pertence a todos, embora sejam conhecidas algumas tentativas de a limitar.-----

No entanto, é uma evidencia que, as pessoas deixaram de participar, de manifestar as suas opiniões, exemplo disso é o número cada vez mais reduzido de pessoas que na altura das eleições expressa o seu sentido de voto.-----

Hoje as pessoas centram-se mais em si mesmas assumindo valores como o individualismo, o egoísmo e o consumismo.-----

E como é que podemos explicar esta mudança radical de valores ?!-----

O 25 de Abril trouxe a esperança de que problemas como a saúde, o emprego, a habitação e a educação seriam resolvidos. Contudo pouco a pouco, as pessoas foram-se desiludindo com as promessas não cumpridas por parte dos políticos que assumem hoje uma imagem negativa perante as populações, conduzindo portanto, tudo isto, ao desinteresse e individualismo cada vez mais profundos e visíveis nas pessoas.-----

Também os nossos soldados que após o 25 de Abril com a Descolonização por muitos anos não participaram em guerras, hoje voltam a partir para campos de guerra , e isto, porque hoje existem interesses que se sobrepõem à paz.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

O Poder Local foi o maior contributo para o exercício da democracia participativa em Portugal. Este começou por se preocupar em solucionar eficazmente os problemas concretos e mais urgentes da população e de seguida preocupou-se com o planeamento e com o desenvolvimento dos concelhos e freguesias tendo como prioridade as infra-estruturas (resolveram-se problemas de tratamento de esgotos, de recolha e tratamento de resíduos sólidos, da electricidade entre muitos outros).-----

Entretanto as autarquias alargaram-se para a área sociocultural, o turismo e a defesa do património cultural.

O Poder Local teve também uma atitude activa em relação aos ataques de uma política cada vez mais centralista e autoritária que tem sido desenvolvida pelos sucessivos governos. A CDU bateu-se sempre contra as tentativas de subalternizar as Assembleias Municipais e de Freguesia que dificultariam o exercício da sua imprescindível actuação democrática , também lutou contra as tentativas de transformar maiorias relativas em absolutas e de transferir novas e alargadas competências sem a prévia definição das necessárias contrapartidas financeiras.-----

A criação do concelho de Odivelas é uma das expressões mais recentes do 25 de Abril.-----

Queremos homenagear todos aqueles que nas Juntas e Assembleias de Freguesia, nas Câmaras e Assembleias Municipais, no movimento associativo, no movimento de solidariedade social, no movimento sindical, no movimento estudantil, no movimento da paz e noutros movimentos cívicos, desenvolvem em conjunto um imenso trabalho que produz efeitos muito benéficos para toda a população.-----

Passados 28 anos, Abril está por cumprir:-----

- os salários e as pensões são os mais baixos da Europa;-----
- As injustiças e as desigualdades sociais continuam a acontecer;-----
- Não há justiça fiscal;-----
- A segurança é muito diminuta no nosso país e pouco eficaz;-----
- A saúde constitui um dos mais graves problemas com que nos deparamos.-----

E para cumprir Abril no plano internacional é preciso que:-----

- Os EUA respeitem os outros povos;-----
- Israel pare com a guerra e com a ocupação da Palestina.-----

Cumprir Abril em Odivelas é também:-----

- mais e melhores cuidados de saúde com o Hospital e Centros de Saúde;-----
- mais segurança, justiça e protecção civil, é necessária a construção de novas esquadras e a criação da Comarca de Odivelas e do Tribunal e ainda criar a divisão de Odivelas da PSP;-----
- melhor urbanismo e mais e melhor habitação social;-----
- criar espaços verdes, uma rede de parques urbanos e o jardim na quinta da Memória;-----
- Educação para todos, construir as escolas;-----
- mais espaços para o desporto;-----
- a cultura como um bem essencial;-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

- mais emprego e actividades económicas;-----
- melhores serviços públicos;-----
- reorganização administrativa do concelho de Odivelas com a criação do número de freguesias que melhor sirva a população.-----

Os ideais e os valores de Abril constituem componentes essenciais da política que Portugal e os portugueses necessitam.-----

Viva o 25 de Abril !”-----

Usou da palavra o Sr. Membro da Assembleia Municipal **LUÍS SALMONETE**, pela bancada do **PPD/PSD**, o qual no seu uso disse:-----

“Para o PSD é um prazer e uma honra estar aqui a comemorar o 28º. Aniversário do 25 de ABRIL, com a maioria dos Partidos políticos, representativos do panorama político actual.-----

Na presença de todos os órgãos democraticamente eleitos, e com a presença, da Sra. Presidente da Assembleia Municipal, do Sr. Presidente da Câmara Municipal, dos Srs. Vereadores, Srs. Deputados Municipais, Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia e demais autarcas, forças vivas do Município, Comunicação Social e todos os que nos honram com a sua presença.-----

Mas, essencialmente fazê-lo na presença dum representante da Associação 25 de Abril, um Capitão de Abril, agora Coronel QUEIROZ DE AZEVEDO.-----

O PSD, quer deixar alguns breves apontamentos e avisos, nesta noite memorável, iniciativa da Assembleia Municipal, pois é a 1ª. Vez que se comemora o 25 de Abril com todos os órgãos instalados no novo Município de ODIVELAS.-----

O primeiro apontamento é para afirmar que na perspectiva do Partido Social Democrata o 25 de ABRIL, não foi nem é propriedade de ninguém, nem da esquerda nem da direita.-----

O 25 de Abril é o povo representado pelas suas instituições democráticas.-----

São os Partidos Políticos.-----

É a Constituição.-----

É o Poder Local.-----

E foi, igualmente, para alguns, o fim dos seus injustificados privilégios.-----

Para outros a possibilidade de atingirem o poder.-----

Mas foi seguramente e acima de tudo a liberdade para todos.-----

E é, permitam-me, aos mais jovens que queremos deixar um apontamento sobre a liberdade e o seu significado.-----

E, podem crer que, aos mais jovens é por vezes difícil explicar o significado da liberdade.-----

E é compreensível, não se pode ter falta de algo que sempre se teve.-----

Mas convém recordar que a falta de liberdade era um facto no regime anterior.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

A par da estagnação,-----
Da paragem no tempo a que foi condenado o nosso povo.-----
Da repressão, da PIDE, que no início dos anos 60, mudou o nome para DGS.-----
E quando falamos da PIDE/DGS, falamos das prisões políticas, da prisão para aqueles que ousavam falar
contra ao regime então vigente.-----
Para aqueles que ousavam organizar-se contra a opressão.-----
Temos casos de autarcas, com os quais trabalhámos, que foram presos pela PIDE.-----
Só para citar um exemplo, lembramos, o antigo Presidente da Câmara Municipal de Loures, Severiano
Falcão, que esteve preso em Peniche.-----
Mas não era só a policia política que prendia ou oprimia.-----
Era todo o aparelho policial ao serviço do regime de Salazar e Marcelo Caetano.-----
As concentrações (não manifestações que estavam proibidas) eram muitas vezes dispersas pela GNR a
cavalo, ou à cacetada, ou então com os celebres carros que projectavam uma tinta azul, para dispersar as
concentrações.-----
Viajar para o exterior era extremamente difícil, os passaportes eram atribuídos pelo aspecto dos
requerentes, e a maior parte das vezes o pedido era rejeitado.-----
A população vivia com medo de falar, pois era incutida a ideia de haver um policia ou um informador em
cada esquina, em cada café, nos cinemas, por todo o lado.-----
E as consequências - segundo se dizia – eram aterradoras.-----
Em quase todas as ruas, principalmente em Lisboa, circulavam histórias, de pessoas que ciclicamente eram
levadas pela PIDE.-----
E muitas vezes era verdade, como eu próprio tive ocasião de testemunhar.-----
Era mesmo assim que as coisas se passavam.-----
Mas o 25 de Abril, devolveu ao Povo a liberdade e a alegria de viver, o que outrora era preto e cinzento,
rapidamente se tornou num Arco – Íris político.-----
O Laranja, o Rosa, o Vermelho, o Azul.-----
São entre outras, as cores do 25 de Abril.-----
Umhas bem nítidas, outras nem por isso.-----
- Sinais dos tempos - dizem uns,-----
- É o destino - rematam outros.-----
E, não queremos terminar sem deixar um aviso,-----
Aviso que tem a ver com um fenómeno relativamente recente, que consiste na ascensão lenta mas firme da
extrema – direita um pouco por toda a Europa.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

Felizmente e para já, este fenómeno não se verifica em Portugal, o que não quer dizer que podemos estar descansados, pois fazemos parte de Europa, e como é habitual os acontecimentos mais tarde ou mais cedo reflectem-se no nosso País.-----

Temos que estar atentos aos problemas da insegurança, e não descurar as questões que digam respeito ao bem estar da população.-----

E para isso, o silêncio e a passividade não podem ser a resposta para aqueles que esperam soluções atempadas.-----

É essencial manter a pressão sobre o sistema político e sobre os autarcas, para que os mesmos não se deixem adormecer.-----

Mas também, há que dizê-lo, a globalização e a teoria dos interesses cruzados, conduzem ao afunilamento e à redução das alternativas, e assim sendo não é de admirar o que tem acontecido um pouco por toda a Europa.-----

Mas não é isso que o PSD deseja para Portugal, e para os Portugueses.-----

Contem pois connosco para combater qualquer desvio aos ideais democráticos emanados do 25 de Abril.---

VIVA ODIVELAS - VIVA O 25 DE ABRIL - VIVA PORTUGAL”-----

Usou da palavra o Sr. Membro da Assembleia Municipal **ARMANDO RAMALHO**, pela bancada do **PS**, o qual no seu uso disse:-----

“Senhor Coronel Queiroz, Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Odivelas Dra. Susana Amador e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Odivelas Dr. Manuel Vargues, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Deputados Municipais, Ilustres Convidados, minhas Senhoras e meus Senhores:-----

Entendemos e bem comemorar Abril, em Odivelas e com as suas forças vivas aqui representadas, cumpre um dever de gratidão para com todos aqueles que sempre lutaram pela liberdade, pela tolerância e pela democracia.-----

Comemorar Abril não é para nós mais um ritual, mas sim, o reafirmar constante dos valores da generosidade e da esperança devolvidos aos portugueses no dia 25 de Abril de 1974.-----

Lembrar Abril é também fazermos história neste novo Concelho. Saúdo a Senhora Presidente da Assembleia Municipal pelo carinho e sentido do dever que a todos nos dignifica ao agendar tão relevante acto solene, que ficará registado nos livros que há bem pouco tempo abrimos.-----

Dignificar o passado recente associando este novo espaço que é Odivelas onde vivemos e trabalhamos para realizar sonhos de progresso e bem estar para todos, é o nosso objectivo.-----

Somos eleitos deste Município e pelo voto dos nossos concidadãos estamos investidos nesta primeira Assembleia Municipal de Odivelas e é nesta qualidade que saudamos na sua pessoa Sr. Coronel Queiroz



Município de Odivelas Assembleia Municipal

de Azevedo e a todos os Capitães de Abril que ao permitirem a liberdade do povo, foram também o garante, nos momentos complicados que se seguiram, do retorno aos princípios da ética democrática.-----

24 de Abril de 1974 às 22 horas e 50 minutos com a transmissão da canção “E Depois do Adeus” interpretada por Paulo de Carvalho, aos microfones dos emissores associados de Lisboa, marca o início das operações militares planeadas pelo MFA com o objectivo de derrubar o regime ditatorial vigente em Portugal desde 28 de Maio de 1926.-----

Já a 25 de Abril às 0 horas e 20 minutos a transmissão da canção “Grândola Vila Morena” de José Afonso, no programa “Limite” da Rádio Renascença, é o sinal confirmativo de que as operações militares planeadas pelo MFA estão em marcha e são irreversíveis.-----

Mais de um quarto de século nos separa, precisamente 28 anos, destes acontecimentos, mas estão bem vivos em todos aqueles que conheceram o fascismo, a prepotência e a castração da liberdade de todo um povo, o povo português.-----

Infelizmente o tempo vai levando companheiros e camaradas que connosco partilharam momentos inesquecíveis, que aqui lembramos com muito carinho e saudade.-----

A fúria de viver de uma geração plena de vida e de esperança que era a nossa não enjeitando esforços que então idealizamos.-----

As nuvens negras que se vão formando por essa Europa fora, mais não são que o aviso de que a liberdade e a democracia quando não se cuidam, se perdem, com efeito, os direitos fundamentais e a liberdade pública carece de vigilância contínua, uma vez que nenhum direito é natural!-----

Saberemos, no quadro da democracia representativa e na separação dos poderes, encontrar as soluções que permitam encontrar os caminhos da paz, da tolerância e do bem-estar para todos.-----

Os valores do 25 de Abril são aqui lembrados às novas gerações nesta sessão solene e são uma prova de gratidão e de esperança nas gerações vindouras, que esperamos, os mereçam.-----

Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

Está nas nossas mãos fazer com que as gerações futuras nos olhem como os portugueses que, com sabedoria e esforço, foram capazes de vencer as dificuldades e construir um novo Portugal. – O Portugal do 25 de Abril -. Essa honra de amanhã é a nossa responsabilidade de hoje.-----

Viva o 25 de Abri, Viva Odivelas, Viva Portugal !”-----

Usou da palavra a **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, a qual no seu uso disse:-----

“Senhor Coronel Queiroz de Azevedo,-----

Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

Senhores Membros da Mesa e da Assembleia Municipal,-----

Senhoras e Senhores Vereadores,-----

Ilustres Convidados,-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

Caros Funcionários da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal,-----

Minhas Senhoras e meus Senhores,-----

A Assembleia Municipal de Odivelas, é o órgão deliberativo deste Concelho, eleito pela 1ª vez, neste jovem Município de Odivelas, pelo que não poderíamos deixar passar tão simbólica data sem promover uma sessão solene que evocasse a mesma e que permitisse uma reflexão das forças políticas representadas na Assembleia Municipal.-----

Considero que celebrar a memória colectiva é um acto de cultura. E recordar a data em que decorrem 28 anos sobre as eleições para a Assembleia Constituinte é sermos fiéis à própria razão de ser da Assembleia da República e dos órgãos representativos em geral.-----

O 25 de Abril foi, antes de mais, o resultado da acção dos capitães de Abril.-----

Não lhe devemos apenas o acto heróico do derrube de uma ditadura obsoleta, devemo-lhes muito mais. Cumprindo a promessa feita, os militares de Abril souberam devolver a soberania ao povo português. E, ao fazê-lo, deitaram por terra velhas teorias que vaticinam a existências de três impossibilidades: a que uma revolta militar pudesse desembocar num Estado de direito; a de que os militares aceitassem entregar o poder nas mãos de civis; e a de que um país pobre fosse capaz de alcançar a democracia.-----

O 25 de Abril deu a todos os portugueses o poder para debaterem e decidirem em liberdade o seu destino colectivo.-----

O destino de Portugal depende de todos os portugueses, do seu esforço e trabalho, sem dúvida, mas também da sua capacidade de interpretar o presente, de preparar o futuro, de participar nas escolhas, sabendo olhar par além da conjuntura e combatendo o crescente conformismo que se abate sobre as sociedades contemporâneas. Só assim é possível requalificar a cidadania, que traduz e resulta da participação na vida colectiva do País.-----

Os importantes desafios que temos de vencer não nos devem atemorizar ou paralisar. Devem pelo contrário, servir para tomarmos consciência de que o nosso desenvolvimento é, em muitos casos, ainda frágil, de quanto de aparente pode haver na nossa modernidade. A solução não está, seguramente, numa autoflagelação gratuita ou num passar de responsabilidades e culpas de uns para os outros – poder local e poder central, governo e oposições, Estado e sociedade.-----

Os problemas resolvem-se com estudo, trabalho metódico, eficácia, com solidariedade, com coesão económica e social. Há que desenvolver, a todos os níveis uma cultura de exigência e de rigor, de prestação de contas, de responsabilização, de avaliação de resultados.-----

Confrontados com a necessidade de assegurar as condições de sustentabilidade do nosso desenvolvimento, temos de apostar permanentemente numa política AUTÁRQUICA de rigor na gestão dos nossos recursos.-----

É importante garantir que as decisões de que depende o nosso futuro são tomadas em tempo útil e partilhadas com os cidadãos.-----



Município de Odivelas Assembleia Municipal

É preciso estar próximo dos NOSSOS MUNÍCIPES não só para compreender a verdadeira dimensão de tantos problemas que sabemos persistirem mas também para mobilizar a comunidade para a solução a dar-lhes. É indispensável que se sinta e compreenda a extensão das desigualdades e assimetrias, ainda, existentes no acesso, tanto a recursos económicos e sociais básicos, como equipamentos de primeira necessidade e a serviços públicos.-----

Importa que se reforce o combate que, inquestionavelmente, tem sido dado, a essas desigualdades, ampliando, com realismo, as políticas sociais activas, para que a solidariedade seja um valor assumido pelos indivíduos e pela sociedade, porque também é exercido pelo Estado.-----

As autarquias locais podem e devem contribuir para que o respeito pelas liberdades públicas e pelos direitos fundamentais seja uma realidade efectiva, é esse o princípio e fim últimos dos nossos trabalhos.-----

É a democracia que tem permitido mobilizar a energia criadora dos portugueses para que se cumpra o sonho trazido pelo 25 de Abril, será a Democracia – mais aprofundada – que nos permitirá ter uma sociedade mais aberta, um país mais descentralizado, um território mais ordenado, um poder local mais renovado!!!-----

VIVA o 25 de Abril! VIVA a Liberdade! Viva o Poder Local! Viva o Município de Odivelas! VIVA PORTUGAL!”-----

Findas as intervenções, foram distribuídas ofertas (gravura antiga da Assembleia da República) aos Membros da Assembleia Municipal e Executivo Camarário, bem como, uma serigrafia ao convidado de honra Coronel Queirós de Azevedo.-----

Seguiu-se a apresentação de algumas peças musicais interpretadas pelo Conservatório de Odivelas.-----

Nada mais havendo a tratar, foi pela Senhora Presidente encerrada a Reunião pelas 23 horas, sido servido seguidamente um “Porto de Honra” a todos os presentes.-----

O 1º Secretário: _____

A 2º Secretário: _____

A Senhora Presidente: _____